



O ensino de música em sala de aula, a partir da história do Navio Titanic

Giácomo de Carli da Silva¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Resumo: Esta pesquisa objetiva inserir o ensino da música na sala de aula, a partir do piano/teclado e do conhecimento sobre o transatlântico Titanic. Partiu dos questionamentos: Existiam pianos no interior do Titanic? Se existiam pianos no interior do navio, quantos eram? Quem tocava estes instrumentos musicais? Havia músicos profissionais e/ou amadores na viagem inaugural do Titanic (1912)? Qual/quais contribuições isso trás para a educação musical? Quais as possíveis articulações entre a história do Titanic e a educação? Como metodologia utiliza-se a pesquisa-ação, a qual se encontra em articulação com a proposta do Subprojeto Música, do PIBID/UERGS. O lócus desta pesquisa são as turmas de Pré, 1º ano, 2º ano e 3º ano de uma escola pública municipal de Montenegro/RS, parceira do PIBID-Música/UERGS. Até o momento já foram realizadas algumas atividades na escola, através da atuação nas turmas por cerca de uma hora. Preliminarmente, observou-se muito interesse quanto à atividade relacionada ao Titanic.

Palavras-Chave: Educação Musical; Pibid-Música/Uergs; Titanic.

Introdução

A presente pesquisa foi desenvolvida através do subprojeto Pibid-Música/Uergs, na cidade de Montenegro/RS. Objetivou inserir o ensino da música na sala de aula, a partir do piano/teclado e do conhecimento sobre o transatlântico Titanic (que naufragou em 15 de abril de 1912, no Oceano Atlântico Norte), tendo

¹ Cursando Licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Bolsista do Subprojeto PIBID/MÚSICA/UERGS

² Orientadora. Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: “Cantigas de Ninar”, “A Música na Região de Montenegro”, “Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro” e “Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra”. Possui as seguintes publicações em co-autoria: “Aspectos Culturais do RS”; “Resgatando o Folclore na Escola”; “A Música Folclórica e a Educação Musical”, no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, “A Presença da Música no Pixurum”; “Música para Professores”. Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE

como fundamento o uso das Metodologias Ativas de Educação Musical (FONTERRADA, 2008).

Partiu-se da possibilidade de relacionar a história do navio a propostas de ensino de música, bem como da repercussão da temática na história de vida de um pibidiano. Para tanto, buscou-se se aprofundar sobre a história musical do navio, para que pudesse ser trabalhada a educação musical com as crianças. Foram observadas quatro turmas, sendo estas o Pré, 1º ano, 2º ano e 3º ano. Optou-se por iniciar com o Pré (Figura 1), pois, com essa turma, o ensino de piano, através da música programática, tomou forma ao longo dos dez encontros realizados.



Figura 1: Turma do Pré do turno da tarde, Professora Luisa Teresinha Deitos Reinaldo, da E.M.E.F Cinco de Maio, em Montenegro – RS. Foto: Giacomo de Carli da Silva, 18/07/2016.

Metodologia e Desenvolvimento do Trabalho

Este trabalho utiliza-se da pesquisa-ação como método (THIOLLENT, 2011), tendo como técnicas para a coleta dos dados observações registradas em um caderno de campo, além de fotografias e filmagens (BAUER; GASKELL, 2002).

Nos dois primeiros encontros, as atividades foram elaboradas transversalizando com as Artes Visuais, por meio da pintura dos dois tipos de piano



existentes (de cauda e de armário), bem como, um desenho feito pelos alunos, a partir da audição da música “My heart will go on”, do filme Titanic (1997), de James Cameron, executada ao piano.

No encontro inicial foi proposto que as crianças vissem e discutissem sobre fotos de barcos e navios atuais e antigos, tarefa que adoraram. Para isso, foram feitas algumas perguntas às crianças sobre as fotografias, tais como: O que é um barco? O que faz esses barcos se movimentarem? Em uma das fotografias de embarcações antigas, uma das crianças, inclusive, relacionou-a sua forma a um brinquedo do parque de diversões. Foi a embarcação denominada Galera Trireme, do Séc. V a.C. Uma criança pensou que essa embarcação fosse o Barco Viking encontrado na maioria dos parques de diversões.

Posteriormente a isso, no mesmo encontro, foi apresentada uma fotografia externa original do RMS Titanic, momento em que, também, foram feitas perguntas sobre o navio. Após essa atividade, as crianças, explicaram seus desenhos, o que foi algo muito interessante. Duas crianças desenharam barcos, uma desenhou um avião, outra desenhou o Titanic e as pessoas que estavam a bordo do navio, e a maioria desenhou pessoas. O piano (Figura 2), através do teclado eletrônico, foi levado somente em três dos dez encontros tidos com os alunos (3º, 9º e 10º).

Partiu-se da ideia de que seria mais proveitoso não focar exclusivamente o ensino de piano, a fim de poder ampliar as possibilidades de aprendizado que a atividade poderia originar, enfatizando a educação musical e as inúmeras atividades possíveis.

ANAIIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDARTE



Figura 2: 3º encontro. Foto: Luisa Teresinha Deitos Reinaldo (Professora titular da turma), 20/06/2016.

Assim, o ensino do piano retornou apenas nos dois últimos encontros. Mesmo nos demais encontros trabalhou-se a Música Programática (WISNIK, 1977), que se objetiva contar através da música, não necessariamente com instrumentos musicais convencionais, uma história, através dos sons.

Como o Titanic foi um navio que propagou muitos sons durante sua viagem inaugural em 1912, foi trabalhada a história sonora do navio, a partir da visualização, por parte dos alunos, de um vídeo mostrando a história do Titanic, brevemente, bem como os possíveis sons produzidos na época. Objetos simples, como brinquedos, potes, cadeiras, filmes radiográficos, pratos de cerâmica, dentre outros, foram utilizados na representatividade sonora (Figuras 3 e 4).

ANAIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA
da
FUNDAÇÃO



Figura 3: Alguns dos materiais utilizados para a representação dos sons. Filmes radiográficos (água), pote de metal (estrutura do navio rangendo), pote de plástico com brinquedos (chaminés caindo), pote menor de plástico (som a se descobrir relacionado ao navio), porta pirulitos (atrás do pote com brinquedos) e pratos (sino do navio). Foto: Giacomino de Carli da Silva, 30/08/2016



Figura 4: Alguns dos materiais utilizados para representar os sons. Piano apontador utilizado para tematizar um dos encontros, pequena pedra (estrutura rangendo e fumaça saindo dos chaminés), pote de vidro (estrondos da estrutura do navio) e pote de vidro com pedrinhas e areia dentro para dar peso e manifestar o som da superestrutura do navio, tremendo antes de se partir em dois). Foto: Giacomino de Carli da Silva, 30/08/2016



Nessa perspectiva, uma cadeira sendo arrastada, por exemplo, representou o som do impacto do transatlântico com o *iceberg*. O som de dois pratos, chocando-se levemente um contra o outro, representou o som do sino do navio tocado pelos vigias noturnos, avisando o encarregado pelo rumo do navio, sobre o *iceberg* em rota de colisão com o Titanic. Outras foram as representações ocorridas nos encontros, contudo, uma peculiaridade chamou à atenção. As crianças começaram a sugerir outras formas de representar os sons produzidos pelo navio. Surgiram, assim, sugestões para a produção do som através do uso de percussões nas classes, na sala, enfim, diversas maneiras de os diversos sons serem produzidos. Nessa perspectiva de produção coletiva de sons, todos se manifestaram, crianças e pibidiano, o que foi muito produtivo e educativo.

Durante toda a realização do projeto com as turmas procurou-se, também, transversalizar com os acontecimentos que tinham cenário na cidade de Montenegro/RS, local em que as crianças vivem e onde se localiza a escola, lócus deste trabalho. Do mesmo modo, os fatos acontecidos no Brasil, à época do Titanic, também fizeram parte do aprendizado.

Dois foram os fatos explanados para as crianças, nessa primeira fase da pesquisa. O primeiro foi apresentar o retrato de Antônio Jacob Renner (1884-1966). Ele, quando criança, viveu em Montenegro - RS e, em 1912, ano em que o Titanic naufragou, fundou as Lojas Renner em Porto Alegre- RS. O segundo fato foi mostrar a foto do Mercado Público de Porto Alegre – RS, mais atual. Após, apresentou-se aos alunos, um retrato de quando ele pegou fogo pela primeira das quatro vezes. Como se pode observar, o ano foi o mesmo em que o Titanic submergira, 1912.

Em todos os encontros observou-se a necessidade de orientar a turma no bom andamento da atividade, tendo em vista que, muitas vezes, havia agitação, o que é normal nessa faixa etária. No decorrer dos dois últimos encontros, em que o piano, através do teclado, voltou a ser o foco, a atividade proposta foi que os alunos, inclusive a professora titular da turma, tocassem ao teclado a sua versão da música do Titanic, tarefa que adoram, bem como, solicitou-se aos alunos que na semana



seguinte (último encontro), trouxessem um objeto de sua casa que lembrasse algum movimento do imenso transatlântico.

No último encontro, os alunos apresentaram seus objetos. Alguns trouxeram mini-instrumentos (pandeiro e bateria), e outros trouxeram objetos usuais (talheres, partes de brinquedos, etc.). Após essa atividade de audição, o professor pibidiano, executou ao teclado com timbre de órgão de tubos, o Hino “Mais perto de ti Senhor”, música supostamente executada pela banda de oito músicos do Titanic, em quanto o mesmo naufragava.

Resultados e Análise dos Dados

Observa-se que a realização desta pesquisa veio ao encontro do objetivo de inserir o ensino da música na escola, a partir do piano e do conhecimento sobre o transatlântico Titanic. Os dados empíricos coletados durante esta pesquisa-ação mostraram o impacto que a música programática presente no Titanic influenciou bastante no sentido da audição e da memória auditiva, o que foi originado da realização das atividades de criação de desenhos, a partir da escuta da música do Titanic.

Do mesmo modo, o conhecimento quanto ao timbre, particularmente dos instrumentos musicais existentes no navio, foi um importante aprendizado. O entendimento quanto aos tipos de piano, como o de cauda e o de armário, também foram relevantes. Além disso, o entendimento das razões para a existência de dois tipos de piano também foram fatores tratados e desenvolvidos. Corroborou o fato de os diferentes tipos de piano se localizarem em determinados ambientes do navio, o que remeteu a questionamentos quanto às classes sociais.

A partir dos estudos desenvolvidos nas aulas, as crianças souberam que, no total, existiam seis pianos no interior do navio, sendo desses, cinco pianos de armário (vertical) e um piano de cauda (horizontal). Três pianos estavam na primeira classe, incluindo o único piano de cauda a bordo; dois pianos estavam na segunda classe e apenas um piano encontrava-se na terceira classe (PILLER, 2013). Salienta-se que neste piano da terceira classe, o do pianista da banda, Theodore



Ronald Brailey, bem como a banda do Titanic a qual esse fazia parte, não tocavam nesse piano e também não atuavam neste ambiente da terceira classe (PILLER, 2013). Quem tocava nesse piano, era qualquer passageiro da terceira classe, que soubesse e quisesse tocar.

Foi solicitado, durante a realização desta pesquisa-ação, que os pais comentassem a respeito das atividades desenvolvidas com seus filhos. Dentre os comentários, destaca-se:

Ela sempre comenta das aulas de música. Comenta em casa e para nossa família que gosta muito das aulas de música. Falou que aprendeu como foi feito o navio do Titanic e que fez barulhos de como ele afundou. Ela gosta muito de instrumentos. Quando teve que levar um instrumento, ela mesma foi quem teve a ideia de levar uma tampa de panelinha de um de seus brinquedos com uma vareta. Ela comenta muito sobre o relato da música do Titanic. Ela ficou emocionada e disse que quando escuta, da vontade de chorar e, que é uma história incrível, romântica e mesmo triste. Mas, que gosta de escutar. Quando ela tem aula de música, ela já chega falando o que fez e que gostou, que tocou teclado e outras coisas. (RELATO DE UM FAMILIAR, 2016).

Outro familiar, a respeito da repercussão da pesquisa-ação com seu filho, comentou:

Ele comenta a história do Titanic, que era um grande navio que bateu em uma enorme pedra de gelo e afundou, partindo-se ao meio, no meio do oceano. E, também, sobre os instrumentos musicais que havia no Titanic, tais como piano de mesa, piano de prateleira e piano de cauda. Comenta, também, sobre os vídeos assistidos em aula, tentando reproduzir os sons, tentando encontrar algo que faça o som ouvido, igual ou parecido. Ele comenta que conheceu um piano de perto, um piano e suas teclas, que, se conseguir combiná-las, sai uma música. (RELATO DE UM FAMILIAR, 2016).

Considerações Finais

Esta pesquisa-ação objetiva inserir o ensino da música na sala de aula, a partir do piano/teclado e do conhecimento sobre o transatlântico Titanic, fundamentado nas Metodologias Ativas em Educação Musical.

Observou-se que a utilização das propostas dos Métodos Ativos de educação musical foi adequada e resultou positivamente no aprendizado de crianças. Alcançou-se, portanto, os objetivos. Durante as aulas sobre a música no navio Titanic e sua relação com a educação musical observou-se que as mesmas são interessantes e pertinentes à educação musical.



Há alguns desafios, ainda, a serem alcançados, como a questão da organização em aula, a fim de que as crianças não fiquem demasiadamente dispersas nos momentos da escuta musical. Nesta primeira fase da pesquisa, a mesma mostrou-se importante para o ensino de música, bem como para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, quando se fala em memória auditiva, apreciação sonora e representação de sons, como podemos ver no relato de uma Mãe de um aluno que participara das aulas.

Outras reflexões também surgiram nesta pesquisa. Salienta-se a questão do extremo rigor que, muitas vezes, envolve a vida de instrumentistas, quanto à excelência de suas performances musicais, muitas vezes alcançadas a custo de muito esforço físico e com consequências marcantes nos corpos dos instrumentistas. Este foi um dos comentários surgidos durante a realização das atividades, e que foi muito importante, também.

Ao final da primeira etapa desta pesquisa, entende-se que a mesma contribuiu para a construção da própria docência, considerando-se que foi desenvolvida por um pibidiano, bem como se espera que os resultados da mesma contribuam para a educação musical.

Referências

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008.

PILLER, Rodrigo. *A banda do Titanic: a música abordo do mais famoso navio da história*. Blog Titanic em Foco, 2013. Disponível em <<http://titanicemfoco.blogspot.com.br/2013/12/a-banda-do-titanic-musica-bordo-do-mais.html>>. Acesso em 12/06/2016.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-Ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WISNIK, José Miguel. *O coro dos contrários: a música em torno da Semana de 22*. São Paulo: Duas Cidades, 1977.